

DIRETOR:
Pe. Joaquim Machado
Junior
COLABORADORES
DIVERSOS

O Ginásiano

REDATORES:
Wilson Azzi
João B. Bueno
Mario Lara Filho

ORGÃO QUINZENAL INDEPENDENTE DO GINÁSIO SÃO JOÃO

ANO I

CAMPANHA, (Sul de Minas) 25 de Maio de 1941.

N. 2

Jovens-sól!

Pe. LUCAS MAIA

JOVENS caríssimos, ouvi, bondosos, a voz amiga de quem só deseja vossa ascensão gloriosa às culminâncias do bem verdadeiro.

Quizera viver junto a cada coração joven, participando das suas alegrias e tristezas, numas e noutras sempre elevados de espírito e nalma jubilosos.

Como me sinto felís, jovens caríssimos, quando vos vejo quais águia sublimas a librar-se na amplidão espiritual da graça e das virtudes.

Vejo-vos sobrepairando às misérias contagiosas deste mundo mau e perverso.

E constrange-se-me o coração, quando presença inerte a caída ingloria de condores altaneiros.

E para estimular-vos, amigos meus, plenos de juventude e de ideais, a perseverardes nos vós ao infinito e a prevenirdes quedas no paul ignobil que vos inveja, eu vos falo com o coração.

Falo-vos a vós, jovens de coração ímpoluto, que não se conspurcam na lama dos vícios, jovens-sól, flamejantes de amor ao Amor, com o qual de continuo viveis unidos.

Falo-vos a vós, jovens-planetários que só brilhais com luz emprestada.

Não sois capazes de fazer mal, mas sois incapazes de operar o bem.

Falo-vos a vós, para

que vos transformeis em sólís, não desmentindo o sangue que em vossas veias circula ardoroso.

Falo-vos a vós, jovens-nebulosas, que não sois luz e nem trevas sois.

Viveis nos vícios, mas tendes desejo de virtudes.

Quereríeis ser verdadeiros sólís, mas vos falta a coragem para desfazer as trevas que vos envolvem.

A vós todos, jovens caríssimos, eu vos falo.

E' a juventude do Sacerdócio de Cristo falando á juventude, para que os revérberos de ambas emitidos operem conservações, arrependimentos e conversões.

Falo-vos para que, de nebulosas e planetas os jovens se façam e se transformem em jovens coruscantes de Luz — admiráveis jovens-sól!

HOMENAGEANDO

Mário Lara Filho

«E' uma grande miséria não ter suficiente talento para falar bem, nem suficiente critério para calar-se», asseverou verasmente La Bruyère, o grande clássico do imortal século XVII.

Veracidade grandiosa esta! Sempre tive ímpetos de escrever algo de louvavel ao Mestre, mas sempre também a pena que eu empunhava entusiasticamente para tecer e burilar a frase, quedava-se medrosamente sobre o papel. Hoje, porem, vencendo essa minha timidez literaria, compuz estas linhas singelas e pobres, mas ricas e sinceras na sua grandiosa expressão.

MESTRE! Que enorme significação tem este vo-

cábulo grandiloquo! Ele resume tudo o que ha de bom e belo no gênero humano, pois é a base, o alicerce de tudo. Qual «paciente cinzelador da frase» disse tudo de vós, do vosso valor, da vossa obra, mestres queridos? Que rendilhador de expressões cantou todas as estrofes da gratidão, todas as hosiannas do reconhecimento e todas as odes do amor a vós, meu valoroso artífice de espíritos? — Nenhum, respondo eu.

Todos eles, uns e outros, disseram, dizem e dirão sempre apenas uma parcela ínfima da nossa gratidão e veneração, do nosso amor e reconhecimento.

Mas no fundo dos seus corações, ou melhor, de todos os corações, estão imperecíveis e grandiosos esses incomensuráveis sentimentos.

Não ha no mundo, eu vos afirmo, profissão mais elevada e mais nobre do que a vossa! Nem o estadista, nem o guerreiro, nem os ministros, nem os juizes, nem o próprio presidente da Republica, contribuem tanto quanto vós para a felicidade do Brasil amado pois que todos eles, uns e outros, não são mais do que as paredes elevadas, ao passo que vós, Mestre estremecidos, sois os próprios alicerces do grande e belo edificio social da Nação!...

Por isso, Mestres ines-

(Continua na 3.a pag.)

Oração Lírica

Crepusculeja a tarde... Cismo. A vida vale a pena sêr vivida? Quem o dirá? Minh'alma vagueia exausta como ave que tonteia errante no azul e se sente perdida na amplidão.

Que magua!...

Que soledade!... Vejo que em meio ás dores, perdi a Fé — o meu norte, o meu faról.

«Meu Deus, ampara-me! Clamo por Ti nesta torturada agonia, nesta agonia atróz! Dá-me a crença que nunca desepara e inda mais se acrisóla em cada dôr!

Perdido neste cáos por Ti, eu clamo; dá-me a confiança!

Abranda a profunda magua deste coração sentimental, vê a tortura desta ânsia de minh'alma sedenta, incontentada!

Intangível eu te sinto, na distância, nesta tarde angustiosa!

Senhor! Não te peço Felicidade, Sonho impossível, Ideal

inatingível, mas sim Esquecimento, ó Deus de Misericórdia!

* * *

Alem no horizonte, o sól inda extertóra exangue numa luz já frouxa e fria.

Desceu do Céu a Paz que sinto envolver-me agora docemente. Paz inlanguescente! Paz celestial!

E' que desceu por sobre tudo, a doçura, a suavidade do Othar Daquelle que também foi homem e conhece alfin as fragilidades humanas, as misérias amargas desta vida. Acalmou a tormenta, cessou a tempestade de minh'alma.

Num sudário de melancolia, a noite desceu suavemente, abrindo o relicário das estrelas no azul da imensidade.

W. Azzi

Amôr de mãe

Dedicado ao meu ex-professor de Português, Pe. Joaquim Machado.

O amôr é um sentimento inerente á alma do homem. Todos querem expandi-lo para o bem ou para o mal.

Ao saber aplica-lo depende a felicidade ou infelicidade humana.

Pelo grande amôr, que o Padre Eterno teve á humanidade culpada, não poupou seu próprio Filho, enviando-o a sacrificar-se e nos salvar.

O verdadeiro amôr é aquele que nos encaminha para uma perene felicidade.

Si uma pessoa nos ama, sem elevar êsse amôr ás alturas, sem basear no amôr por excellencia o próprio Deus, é seu amôr falso, ou melhor, é interesseiro, efêmero e devemos temê-lo.

Há um amôr na terra, prescindindo o de Deus Nosso Senhor, que não se iguala a nenhum outro—é o amôr materno!

A mãe vive a vida, os sofrimentos e as alegrias dos filhos. E por que não amar o sangue de seu sangue? O fruto de seu ventre?

Por mais ingrato e perverso que seja um filho, sua mãe sempre o quer bem, sempre o trata com carinho.

Vêm-se tantos casos de filhos desacatar suas mães, abandonar o lar e ir para longe em busca de ilusões e, no entanto, a pobre mãe o possui sempre na imaginação. Quantas vezes não lhes desliza pela face duas grossas lágrimas de saudade!

Em nossos tempos, a correspondência d'esse amôr santo e puro já se vai esvaindo. Jovens há que pouco ou nada atendem a êsse amôr incomparavel!

Tão porque deixaram-

Um poeta de Espanha!

Pe. Joaquim Machado Junior

O poeta é uma alma de escola. Sua riqueza emocional descobre num caso concreto a forma ideal das coisas, desencanta-lhes o espírito, e no-las dá, recriadas, sem lhes tirar a sinceridade natural. E' ele ator e espectador, ao mesmo tempo, de si mesmo, dos seus dramas íntimos, que nos transmite num brado intenso de dor, ou num soluço abafado de conformidade.

Certo é que não me refiro

aos poetas do pseudo-clássico literatismo, em que as formas só serviam para denotar emoções efêmeras, puro verbalismo de coração doentivamente apaixonado. O poeta tem que ser antes de tudo um livro aberto. Livro do espírito. Não importa que orientação psíquica ou religiosa dê em sua vida. O que vale é seus sentimentos sejam sinceros. Sejam um reflexo preciso dos seus dramas íntimos. Mesmo

se corromper pelos vícios.

Nós, jovens leitores, que possuímos o coração ilêso, combatamos varonilmente êssa adulteração tão deshumana e vamos seguir de perto a Nosso Senhor imita-lo no seu

grande amôr que consagra a sua Mãe Santíssima.

Nós, que temos a ventura de ainda possuir mãe nesta vida, veneremo-la e correspondamos o seu amôr.

Aldo X. Albuquerque

O Metodo Natural de Ed. Física

Prof. Antonio Campos Martins Neto

O Metodo Natural de Ed. Física cujo autor é o notavel fisico George Hebert, dia a dia vem vencendo nosso meio escolar, apesar de seus poderosos inimigos. A nova forma de ed. fisica integral, deixa de um lado todas as formas de trabalho antigo, simultaneo e de conjunto. O esforço fisico tende a se individualizar tratando de uma educação corporada mais ampliada e com fundos mais fecundos, cultivando nossa criança, moral, civica e fisicamente.

A ed. fisica tradicional é a mesma escola antiga. As formas e procedimentos dos metodos, devem estar de acôrdo com os novos tempos; é necessario portanto, encontrar um metodo que responda mais detalhadamente ás novas exigencias e estas são de grandes vultos, e, na experiencia de muitos anos não podem ser outras sinão as do Método Natural.

O Método Natural, baseado em longa pratica, foi idealizado com o fim de robustecer a maquina motora do homem. Seu idealizador, preocupou-se tanto com a educação somatica com a ed. moral e viril, fazendo com que as forças musculares e organicas se desenvolvam paralelamente com os sentimentos nobres dos bons costumes, tanto no aspecto moral como na forma de alimentar-se e de conduzir-se na sociedade. Seu método, prepara a juventude, educa o

aluno para a perfeita cidadania democratica, para lutar pelo exito no futuro e nas mais variadas e dificeis situações de nossa vida. Para Hebert, não será forte aquele que não estiver completamente desembaraçado e que não tiver como lema: Ser forte para Ser Util.

Para se praticar a ed. fisica, segundo a doutrina de Hebert, nada mais necessario do que a boa vontade e do que a certeza de que esta trabalhando para si e para o Brasil de amanhã e não pelo o professor.

Normas Práticas citadas pelo grande Físico

Cuide de seu fisico com os cuidados higienicos, durma bem e levante cedo, evite os excessos, alimente-se bem, respire amplamente, não durma em recintos fechados ou de ar viciado, passeie pelos campos, auxilie a sua circulação, cultive o bom humor, as atitudes corretas e as boas relações que lhe possam recrear e elevar o espirito.

A sua boa forma e o sucesso de sua atuação dependem exclusivamente de sua boa vontade, de sua vida metódica e de sua persistencia no trabalho ou estudo. Sem o esforço nada se consegue. Metodise sua vida e cumpra rigorosamente o programa que você traçou ou o que lhe traçaram. A ordem e a disciplina são os fatores do SUCESSO.

que seu espírito. diante dos terríveis contrastes da vida humana, ante as trepidações do perigo de desvairamento perante os misteriosos destinos da humanidade, não consiga reter a linha reta da sua conduta consciente. Para que o poeta não se sujeite ás violentas defecções do pensamento, originadas em geral pela cobardia ou pelo interesse, e fique fiel aos imperativos da moral, é mister que não sucumba ás ondas avassaladoras do mal, que de vês em vês, varrem as classes intelectuais. A inquietação sem finalidade é uma praga ás gerações literarias de todos os tempos. Literato houve que arrastaram sua sombra de existencia em perpetuas incertezas, e desvairados, sem energias espirituais, procuraram no suicídio o descanso da sua vida angustiada... Com quantos ta pena e dor a gente lê o profeta cruel do fascismo: Leopardi, esse homem de espírito cheio de ódio pelos seus semelhantes, rancoroso, descrente de tudo e todos, até mesmo a Deus... Para ele a vida humana era tédio e amargura, cujo único destino era a morte.

Desta paisagem ensombrada de rancores, gritos de descrença, abismos de desânimo e pessimismo, é com alívio que se chega a um poeta humilde, que aceita a vida como um presente do céu, e acha no trabalho do campo motivos grandiosos para deixar voar sua alma em estrofes vibrantes de luz e encantamento. Sua poesia é simples. Canta a vida campestre, o apreciavel das virtudes, a influencia e o merito da mãe cristã. Gabriel y Galán é além de poeta de vigor cristão e pregoeiro das belezas que Deus poz no seio da natureza, um autêntico representante do pensamento católico na interpretação integral dos males que acompanham todo o vivente. Ademais, Galán é um cantor nacional. Ninguém, como ele, na terra de Cervantes, elevou mais alto as palpações nacionais, «ecos vibrantes da voz varonil com que cantaram suas alegrias ou suas dores as gerações vigorosas que engendraram a nobre terra de Castela».

Foi reflexo da sua vida humana sua Musa. Sensível, piedoso terno, fez da sua poesia uma mensagem de trabalho e construção, de extirpação de lutas políticas e de paz que se encontra na consciencia do homem que cumpre com seu dever, principalmente na alma dos humildes e obscuros lavradores.

(Continua no proximo nº.)

HOMENAGEANDO

(Continuação da 1.ª página)

quecíveis, todos vós sois dignos da nossa estima e benemerência, porque sois soldados intrépidos e aguerridos dessa legião sofredora, mas heróica, cuja arma de combate não é a espada que fê-re, mas o livro que ilustra; cuja arena não é um limitado campo lutulento, ensanguentado e frio pelo sopro da devastação e da morte, mas o amplo cenário do mundo inteiro, vivificado pelo escôpo excelso e grandioso da perfeita dignificação do homem, pregada por Jesus Cristo;— dessa legião digna de bençãos a mancheias, que se espalha por todos os recantos mais escusos do Orbe desenvolvendo inteligências, formando corações, hasteando por toda a parte a bandeira sagrada do Bom, do Belo e Justo!...

Dando-nos abnegadamente o mais fino vosso saber—o mais solícito da vossa assistência—o mais profícuo do vosso exemplo, vós tendes conquistado a amizade, o respeito e a imorredoura gratidão daqueles que compreendem que EDUCAR—no dizer brilhante de Daltro Sales, «é tomar a massa informe às vezes e dar-lhe contorno e graça; delinear e colorir, iluminar e guardar, engrandecer e aformosear; é reunir materiais, aprumar as paredes e erguer a construção; é amansar a terra, é lançar a semente, é mondar, estaquear, corrigir, alterar, restivar e colher a messe ótima.

Educar é falar benigno ouvir atento, sentir o visível e perscrutar o escondido, devassar cérebros e penetrar corações. Educar é ter olhos que vêm fundo e gestos que falam forte, sorrisos que aproximam e palavras que tonificam, silêncios

CAIXA DA REDAÇÃO DO
«O GINASIANO»

Por Dalmon

Ciro Brandão: — Impossível publicar sua carta de amor, que mais parece um «elogio fúnebre»; em compensação, aí vai seu pensamento: «O ideal da mulher é sêr bela». Muito bem, Ciro. Você pelo que parece, descobriu a pólvora; mas, não vá fazer como o sábio grego; «sair nú pelas ruas, gritando: Euréka, euréka».

João Braulio Vilhena: — Estes seus versos não têm cabimento, mas em consideração aí vão:

Meu cachorrinho lulú,
Meu gatinho rabiô.
Meu amor usa sandália
E vestido de filô...

E nós, que temos com isso, Sr. João Braulio?

Paulo Penido: — As faltas de concordância gramatical, êrros de ortografia graves e de pontuação, nenhuma unidade quasi no seu trabalho «O homem que voltou do túmulo», só os podia cometer quem lidasse com defuntos em uma côva escura, isolado do contato social. Tem o Sr. boas qualidades, por exemplo de imaginação e boa vontade. Mas, sem gramática, só voltando ao túmulo e esperar a morte dos gramáticos para ressurgir. Quando ressurgir publicaremos seus degradingolados contos á \$500 por linha.

NOTAS SOCIAIS

Fazem anos neste mês: — a 13, Prof. Ernani S. Paes; a 19, o neo-bacharelado Aloisio Lemos Siqueira e a 26, Antonio Miranda Vilela.

Fez sua primeira comunhão á 11 deste o aluno, Tia-go Cordeiro.

O GINASIANO

Redação: Ginásio D. São João

EXPEDIENTE:

Assinatura:

1.º semestre: 3\$000

2.º semestre: 5\$000

Os comentários críticos inseridos em «O Ginasiano», estão sobre a responsabilidade de seu procurador, W. Azzi.

que repreendem e atitudes que endireitam, comparações que decidem e alma que se transfunde;

Ave, pois, Mestres do mundo inteiro!...

ÍCARO

(POEMA INÉDITO)

Ao jovem amigo e conterrâneo Wilson Azzi, com toda minha amizade, consideração e simpatia.

Prof. Everaldo.

Na minha ingenuidade, outróra, quando infante
Tudo era belo e, a vida, auréola de bonança.
Mas, com o passar do tempo, o «KARMA», esse tratante
Desiludiu minha alma inflada de esperança!

Hoje eu vivo á vagar, por este cosmo em fora,
Cumprindo o meu destino,—esse feroz chacal
Que me amarfanha a vida a os dias, desde outróra,
Quando, em singultos, ví a ingência do meu mal.

Quanta gente, talvez, que, numa invidia imensa,
Deseja, pois, passar por estes vis escolhos
Julgando ser risonha esta cruel sentença
Que me deturpa a vida e me umedece os olhos!

Meu mórbido sentir já vive acostumado
Com a ponta desse acúleo, aspérrimo e brutal,
Que tanto me amargura, e traz-me espezinhado,
Sob o jugo sem fim de um suplício inigual.

Porém, dentro de mim, a galopar, nas veias,
Eu tenho um instinto bom, muito ilibado e quente,
Que nunca fez-me amar-da vida-as cenas feias;
—Nem tão pouco gostar do meu drama pungente!

Portanto quando a morte, um dia, vir buscar-me,
Irei volver á Deus o meu crisol adusto
De tanto maltratar-se e de tanto queimar-me
Na pira dessa dôr que faz do vil um justo!

O AUTOR

Campanha—Maio—de 1.941.

“CONCURSO de FEIURA”

No presente número iniciamos o nosso «Grande Concurso» que elegerá o aluno «MAIS FEIO» do Ginásio.

A votação será feita pelo coupon que publicamos abaixo, o qual será cortado e enviado a esta Redação. Pede-se ortografia legível. O concurso encerrar-se-á em data previamente marcada, com diversos prêmios aos «1.ºs mais feios» colocados. O resultado será publicado quinzenalmente, á medida que fôr sendo feita a apuração.

NOTA: O nosso Grande Concurso, poderá sêr interpretado de dois modos; como sendo o «Mais Feio» ou o «Mais Simpático», e os coupons para a votação estão á disposição de nossos leitores, no Bar Central, de Pereira & Fleming.

CONCURSO DE «FEIURA» D' «O GINASIANO»

Qual o «Mais Feio»?

Voto em

Votante:

ATENÇÃO!...

No próximo número publicaremos uma sensacional e original historieta intitulada:

“TRAGÉDIAS de um D. JUAN» (ou AZARES do AMÔR)

Impresso nas oficinas d' «A Cidade»

Esportes no Ginásio

ESPETACULAR A VITÓRIA DO TACENCIO

O DESFILE EM HOMENAGEM DO DR. NAVARRO

O D. Ferrão campeão do Torneio Início de Basquetebol

A CONTAGEM DE PONTO E CLASSIFICAÇÃO GERAL

VOLEIBOL

O encontro de voleibol realizado entre as equipes do Tacencio e D. Ferrão, constituiu o melhor jogo de campeonato realizado dentro do Ginásio. O Espectador mais carrancudo não pôde deixar de mostrar sua alegria e entusiasmo pelos lances sensacionais que a partida lhe oferecia.

A equipe do D. Ferrão, embora integrada por elemento de classe como Costinha etc., baqueou frente a fibra e disciplina do Tacencio, graças a seu Capitão, o conhecido ~~de~~ Ary).

Venceu a primeira etapa o D. Ferrão, por apertadíssimo escore, porém, cedeu ao Tacencio as segunda e terceira etapas devido a grande falta de controle reinante do seu "seis".

Destacaram-se: do D. Ferrão o Wilson, que jogou com alma e entusiasmo de principio a fim. Do Tacencio, Ary, Penido e Tãosinho.

Terminou a peleja pelo escore de 2x1, favorável ao Tacencio.

DESFILE

Em grande uniforme, desfilou pelas ruas da cidade, dia 11 de Maio, comemorando a posse no cargo de Juiz de Direito de nossa Comarca, o Dr. Nicolau Tolentino de Moraes Navarro, nosso ilustre ~~ex-pro~~essor, o Esquadrão Ginásiano, que foi muito aplaudido.

Torneio Início de bola ao cesto

Ainda em homenagem ao Dr. Nicolau Tolentino de Moraes Navarro, defrontaram-se em nosso estádio

em disputa ao título de Campeão do Torneio Início e da posse da Taça «Dr. Nicolau Tolentino de Moraes Navarro», as equipes juvenis do Tacencio, D. Ferrão, Pio XII e D. Bosco.

O primeiro jogo coube às equipes do D. Ferrão e Pio XII, classificando-se para a final o primeiro.

A segunda foi realizada pelas equipes do D. Bosco e Tacencio, vencendo a primeira por escore elevadíssimo.

A final foi vencida por um «dance de sorte» pela equipe do D. Ferrão, constituída por Wilson, Jacob, Miranda, Adelino e M. Viola.

Todos jogaram com arrojo e disciplina.

Seminário x Ginásio—Voleibol

Conforme se esperava, os seminaristas derrotaram nossa equipe de voleibol pelo escore de 2 x 1. Eram eles os favoritos.

Não desmerecendo a classe de nossos disciplinados adversários, o jogo teria outro aspecto se Costinha integrasse a equipe ginásiana.

Tres Corações x Ginásio—Basquetebol

Nossa equipe de bola ao Cesto, constituída por elementos capazes de elevar bem alto o nome de nosso esporte, baqueou frente a equipe Tricordiana por escore apertadíssimo. Faltou em nosso «cinco» aquela causa chamada fibra e boa vontade. Poucos ginásianos possuem uma fibra de Wilson e Miranda. Se tivéssemos jogado de corpo e alma venceríamos facilmente a EQUIPE GIGANTE de Tres Corações.

A falta técnica, a de sempre, nossos adversários jo-

garam completamente desmarcados acontecendo ao contrario com nossa equipe que foi bem marcada.

Craks em viagem

Integrando a equipe de voleibol de Cambuquira, que ora faz uma turnê na Capital da Republica, seguiram os alunos Costinha e Zé Penido.

Entrega do "Trofeu"

Em data que será oportunamente marcada, sua Excia. o Snr. Juiz de Direito, fará a entrega ao D. Ferrão da Taça «Dr. Nicolau Tolentino de Moraes Navarro» conquistada pela equipe de Bola ao Cesto daquela agremiação quando venceu o torneio inicio.

A Taça «Dr. Nicolau Tolentino de Moraes Navarro» que foi oferecida pelo povo de Campanha, constitue um dos trofeus mais ricos e mais vistosos existentes nestas rendondezas.

Classificação dos quadros por pontos perdidos

JUVENIS

VOLEIBOL

Tacencio—0—1.º lugar
Pio XII—0—2.º lugar
D. Bosco—0—2.º lugar
D. Ferrão—2—3.º lugar

BASQUETEBOL

D. Ferrão—1.º lugar
D. Bosco—2.º lugar
Tacencio—3.º lugar
Pio XII—3.º lugar

FUTEBOL

D. Bosco—0—1.º lugar
D. Ferrão—0—2.º lugar
Tacencio—0—2.º lugar
Pio XII—2—3.º lugar

INFANTIS

VOLEIBOL

Tacencio—0—1.º lugar
D. Bosco—0—2.º lugar

"Retalhinhas"

Por Wipéza.

Quem em meu nome votar
Posso uma coisa afirmar
Ou sofre de miopia
Ou tem inveja a danar.

ENFERMO

Acha-se gravemente doente, atacado de «tomou o fora», o taciturno e famigerado Silvio da Fonseca, que se recolheu à Santa Casa local.

Num é Zé Bigode, bigodinho
[ou bigodão,
Prá que tanta amolação!...
Me chamem de Zé Teotônio
Que sou parente de Santo An-
[tonio.

PENSAMENTO

«Saudade» é a poesia mística da vida... O élo dourado que me prende a tí...

Não durmo de camisola
nem de camisa sem manga...
Eu só me deito no berço
núsinho em pêlo ou... de
[tanga...

Silvio F.

Pio XII—0—2.º lugar
D. Ferrão—0—3.º lugar

BASQUETEBOL

Ainda não foi realizado o Torneio Início.

FUTEBOL

Pio XII—0—1.º lugar
D. Ferrão—0—2.º lugar
Tacencio—0—2.º lugar
D. Bosco—2—3.º lugar

Artífelheiros da temporada

JUVENIS:— Costinha—3, Ary—2, N. Viola—2, Rosário, Zé Martins, D. Serano, Teotônio e Larinha, 1 ponto

INFANTIS:— Rubinho, Duclou e Penera, 1 ponto.

ENCESTADORES

1.º lugar:—Adelino com 7 pontos.

2.º lugar:—Jacob com 6 pontos.

3.º lugar:—Silvio com 4 pontos.

3.º lugar:—Mario Lara com 4 pontos.

4.º lugar:—J. Vilela com 2 pontos, Luiz com 2 e M. Viola também com 2 pontos.

14/09/2017 15:37